



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ALICE VITÓRIA SERAFIM BESERRA

**ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS COM A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS
ATIVAS:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CURSO TÉCNICO EM DESIGN DE
INTERIORES**

**CABEDELO- PB
2022**

ALICE VITÓRIA SERAFIM BESERRA

ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS COM A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS
ATIVAS:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CURSO TÉCNICO EM DESIGN DE
INTERIORES

Artigo TFC apresentado ao Curso de Especialização em docência para educação Profissional e Tecnológica, como requisito para obtenção do grau de especialista, sob a orientação do professor Ms. Luciano Bernardo Ramo.

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

B554a Beserra, Alice Vitória Serafim.

Atividade e Experiências com a Utilização de Metodologias Ativas: Uma proposta de intervenção para o curso Técnico de Design de Interiores. / Alice Vitória Serafim Beserra. – Cabedelo, 2022.

13 f.:il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Me. Luciano Bernardo Ramo.

1. Intervenção pedagógica. 2. Ensino profissional. I. Título.

CDU 37.013:377

FOLHA DE APROVAÇÃO

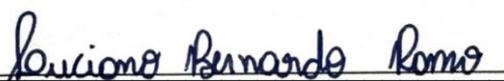
ALICE VITÓRIA SERAFIM BESERRA

ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS COM A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS
ATIVAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CURSO TÉCNICO EM
DESIGN DE INTERIORES

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 03 de junho de 2022.

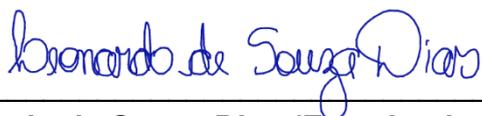
BANCA EXAMINADORA



Me. Luciano Bernardo Ramo (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB



Profa. Dr. Lucyana Sobral de Souza (Examinador Interno do IFPB)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Prof. Me. Leonardo de Souza Dias (Examinador Externo ao IFPB)
Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE

Atividades e experiências com a utilização de metodologias ativas: Uma proposta de intervenção para o curso Técnico em Design de Interiores

Alice Vitória Serafim Beserra^[1], Luciano Bernardo Ramo^[2]

^[1]alice.beserra@academico.ifpb.edu.br. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

^[2]luciano.ramo@academico.ifpb.edu.br. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Resumo

A educação profissional evolui ao longo da história e hoje pede muito mais do que o método passivo de ensino utilizado por tanto tempo. Por mais que o modelo tradicional ainda seja predominante em muitos níveis de ensino, as metodologias ativas vêm sendo inseridas nos cursos técnicos e profissionalizantes, através de práticas pedagógicas diversificadas, de forma a manter estreita a relação ensino docente, aprendizado do aluno e mercado de trabalho. O número de cursos de design de interiores vem crescendo no país, cursos como esses que trabalham a criatividade da pessoa e possuem contato profissional-cliente durante todas as etapas do projeto, precisam ir ao encontro do protagonismo do aluno. Diante disso esse estudo propõe a implementação de atividades e experiências com uso e manuseio de materiais concretos, metodologias ativas no curso técnico de Design de Interiores, de forma a preparar os alunos para a vida profissional, proporcionando esse contato direto ainda durante a sua trajetória acadêmica, com exemplos de equipamentos e situações que profissionais já habilitados da área usam e passam. Esperando-se com isso permitir um maior aprendizado e conhecimento para o aluno sobre a profissão que irá seguir, apresentando maior segurança e experiência para o ingresso no seu campo de trabalho.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; ensino técnico profissionalizante; metodologias ativas; práticas pedagógicas.

Activities and experiences with the use of active methodologies: A teaching proposal for the Technical Course in Interior Design

Abstract

Vocational education evolves throughout history and today requires much more than the passive teaching method used for so long. As much as the traditional model is still predominant at many levels of education, active methodologies have been inserted in technical and professional courses, through diversified pedagogical practices, in order to maintain a close relationship between teaching, student learning and the job market. The number of interior design courses has been growing in the country, courses like these that work with the person's creativity and have professional-client contact during all stages of the project, need to meet the student's protagonism. Therefore, this study proposes the implementation of activities and experiences with the use and handling of concrete materials, active methodologies in the technical course of Interior Design, in order to prepare students for professional life, providing this direct contact even during their academic trajectory. , with examples of equipment and situations that already qualified professionals in the area use and use. It is hoped that this will allow greater learning and knowledge for the student about the profession they will follow, presenting greater security and experience for entering their field of work.

Keywords: active methodologies; pedagogical practices; professional and technological education; vocational technical education.

1 Introdução

Com o desenvolvimento das cidades modernas, transformações no meio cultural, científico, econômico e tecnológico, as relações entre educação e trabalho foram se estreitando e passaram a ser vistas e analisadas de forma inter-relacionadas. Nesse sentido, a educação profissional evoluiu ao longo da história, passando de escolas de aprendizes, liceus profissionais, escolas industriais e técnicas, centros federais de educação tecnológica para institutos federais, isso no âmbito da rede federal de ensino. Tal modalidade de ensino veio como forma de qualificar os estudantes

intelectualmente e habilidosamente, contribuindo para o desenvolvimento econômico de uma sociedade (GONDIM, 2002).

Porém, existem inúmeros desafios a serem superados para esse tipo de educação. A atuação profissional muda com o passar do tempo e aparecem necessidades e adaptações diferentes, principalmente quando se trata de situações excepcionais, como a pandemia da Covid-19 ou o desenvolvimento tecnológico. Para Suszek *et al.* (2019), diante dessas adversidades é possível que se escolha uma metodologia a ser usada no ambiente escolar que não atenda aos objetivos requeridos, pois é preciso pensar em estratégias de ensino e aprendizagem que respondam como soluções para tais desafios e que contemple os diferentes perfis de indivíduos que irão compor cada turma. Além disso, é preciso entender que um dos principais problemas enfrentados pelos discentes em cursos técnicos, profissionalizantes ou universitários é o momento do ingresso efetivo no mercado de trabalho para exercer a profissão a qual vinha estudando, pois, o mercado é competitivo e irá cobrar do profissional um melhor serviço, que só será demonstrado com um percurso de experiências agregadoras durante o curso.

Essa transição para alcançar o sucesso depende diretamente do grau de comprometimento do indivíduo com a profissão escolhida e esse comprometimento está relacionado a sua trajetória escolar, integrando suas expectativas e experiências (TEIXEIRA, 2002).

“O docente e todos que estão envolvidos com o processo de educação não podem ignorar as mudanças que ocorrem e repetir práticas que não condizem com a realidade”, diz Suszek *et al.* (2019, p.4). É preciso acompanhar as mudanças, avanços, evoluções que os pensamentos dos alunos e as formas de ensinar de uma época para outra. É por esses motivos que as escolas têm investido em metodologias ativas de ensino, trazendo o mercado de trabalho diretamente para a sala de aula, integrando cada vez mais o trabalho e a educação e formando profissionais habilitados, capacitados e seguros das funções que irão ser desempenhadas.

Um dos inúmeros cursos que necessitam que atenda demandas específicas voltadas para o aprender na prática é o curso de design de interiores, seja ele na modalidade técnica ou tecnológica. Esta formação apresenta uma atuação no campo de trabalho bem determinada, precisando que o aluno entenda desde o início do curso como funciona alguns pontos relacionados a sua profissão, principalmente de confecção de produtos, compatibilização de projetos e contato com clientes (CAMARGO, L. S., LEVINTON, S. G., 2018).

No modelo tradicional os estudantes adotam postura passiva, apenas de receptor, porém o método ativo vem para propor o inverso, “ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento”, segundo Diesel, Baldez e Martins (2017, p.271). O processo estimula a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante.

Nesse sentido, o presente estudo surge com o objetivo de propor uma intervenção pedagógica baseada em metodologias ativas em um curso técnico profissionalizante de forma a analisar o comportamento dos estudantes frente a mudança no método de ensino, e como eles conseguem absorver e aprender sobre o conteúdo das disciplinas.

2 Referencial teórico

2.1 Educação profissional e tecnológica

A educação profissional está presente no contexto educacional desde os tempos mais remotos, quando as pessoas observavam as técnicas e saberes dos mais estudiosos, repetiam e praticavam ao ponto de aprender. Consolidou-se a partir da Revolução Industrial e vem se fortalecendo e alterando-se até os dias atuais (VIEIRA; JUNIOR, 2016).

A colonização do Brasil foi um dos períodos que serviu como pontapé na formação do trabalhador. Contudo, o Ensino Profissional técnico foi estruturado com o início da industrialização do Brasil e a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Expandindo-se com a criação de novas escolas industriais e especializações nas escolas que já existiam (VIEIRA; JUNIOR, 2016).

A Lei nº 9394 (1996) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional trazia no seu art. 39 que “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Todavia, com o advento da Lei nº 11.741 de 2008, o art. 39 passou a tratar a Educação profissional como “Educação Profissional e Tecnológica” afirmando que esta “integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”.

Garcia *et al.* (2018) expõe que a efetivação das políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica acontece pelo desenvolvimento tanto pela sociedade civil quanto pelo governo com ações que utilizem das redes de educação, dos trabalhadores e dos setores produtivos.

Ela vem acompanhando a história do Brasil e atendeu em cada tempo as diferentes necessidades do país, e hoje encontra-se mais acessível a todas as pessoas que procuram uma preparação para o mercado de trabalho (GARCIA, *et al.* 2018). De acordo com Moreira e Ribeiro (2016, p.94) “o que se espera hoje é que a educação seja baseada em práticas inclusivas, com políticas que favoreçam o acesso e a permanência, com a percepção de que a escola é para todos”.

Cortella (2014) aborda que a educação profissional direcionada ao trabalho precisa significar mais que o termo original trabalho, que vem do grego “*tripalium*”, um instrumento de tortura formado por três paus aguçados, e transforma-se em criação, possibilidades de liberdade, cultura, relações solidárias e desenvolvimento de atividades criadoras.

2.2 Metodologias Ativas

Com as constantes mudanças nos diversos cenários do mundo, sabe-se que os métodos de ensino se tornaram tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem. A esse respeito, começaram a ser implementados modelos metodológicos que tornassem ativo o ensino-aprendizagem (PAIVA *et al.*, 2016).

De acordo com Lima, *et al* (2019, p.4) “para desenvolver uma metodologia ativa em sala de aula, é necessário transformar os objetivos de ensino do educador em expectativas de aprendizagem para os estudantes”. É preciso estabelecer relações entre cultura, sociedade, política, educação e a escola utilizando de métodos criativos e ativos de forma a estimular a interação e aprendizagem do aluno.

Para alguns autores, a metodologia ativa é exemplificada no provérbio chinês que diz:

O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo”, que melhorado para exemplificar diretamente esse método de aprendizagem pode ser escrito como “o que eu ouço, eu esqueço; o que eu ouço e vejo, eu me lembro; o que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo a compreender; o que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimento e habilidade; o que eu ensino para alguém, eu domino com maestria. (LIMA, *et al.* 2019)

Embora para muitos docentes e discentes seja novidade falar sobre essa expressão, elas vêm sendo utilizadas de forma orgânica. A inserção de projetos ou estímulo para soluções de problemas são exemplos clássicos dessas metodologias que integram as salas de aula nos dias de hoje. Na figura 1 visualiza-se os elementos atrelados às práticas pedagógicas que são direcionadas pelas metodologias ativas, segundo Deisel, Marchesan e Martins (2016).

Figura 1: Características das metodologias ativas.



Fonte: Diesel, Marchesan, Martins (2016).

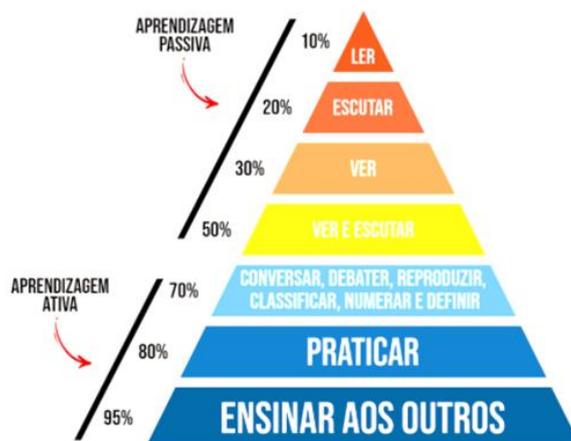
É notório então perceber que uma das principais características desse tipo de ensino é colocar o aluno em papel protagonista na sua aprendizagem, possuindo participação efetiva na sala de aula, estimulando sua autonomia. E o professor, atuando como orientador e curador do método, pois irá escolher o que é relevante entre as informações disponíveis, irá estimular, inspirar e orientar cada aluno, deixando-o se expressar como um aprendiz (DIESEL, MARCHESAN E MARTINS, 2016; MORÁN, 2015).

Morán (2015, p.18) sugere que elas sejam “pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”. Isso tudo mostra que o caminho para a aprendizagem ativa se dá com o favorecimento ao aluno de atividades que tenham mais de um verbo núcleo, sejam capazes de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar.

A forma tradicional de ensinar ainda traz o professor como centro e tem um processo engessado, sem inserção de novos elementos ou mudança dos velhos. Ela era aceitável quando existia uma maior dificuldade de se acessar as tecnologias de acesso à informação, o que não é realidade atualmente, elas conseguem trazer a integração entre espaço e tempo, facilitando a divulgação e a transmissão de todo tipo de informação de forma rápida e gratuita.

A pirâmide de aprendizagem de Willian Glasser revela a teoria do psiquiatra americano sobre a escolha da educação, mostrando que embora existam diferentes formas de cada pessoa aprender, a perspectiva ativa já citada anteriormente corresponde a maior porcentagem de aprendizado, como exemplificado na Figura 2. As metodologias ativas apresentam, então, engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem, benefícios como o protagonismo estudantil, habilidades comunicacionais, raciocínio, trabalho em equipe, entre outros (MOREIRA; RIBEIRO, 2016). Na pirâmide pode-se perceber que o tradicional vem a ser substituído para estes melhores resultados pelos métodos inovadores, a discussão em grupo, a prática e o ensinar aos outros o que aprendeu representam fortemente o que é possível conseguir implementado ativamente novas possibilidades de aprendizagem real e significação social.

Figura 2: Pirâmide aprendizagem de Willian Glasser.



Fonte: Escoladaprevencao.com.

A definição do tipo de metodologia a ser usada vai depender de qual aprendizagem se espera na modalidade ou nível de ensino e precisa de um planejamento estratégico com o foco em auxiliar os alunos a entenderem melhor os conceitos. Na educação profissional e tecnológica, por exemplo, é preciso “uma aprendizagem significativa, contextualizada orientada para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC, que favoreça o uso intensivo dos recursos da inteligência, e que gere habilidades em resolver problemas e conduzir projetos nos diversos segmentos do setor produtivo” segundo Barbosa e Moura (2013, p.52).

Segundo Paiva *et al.* (2016) ainda é tímido o uso de metodologias ativas na educação profissionalizante, porém vêm crescendo e se inserindo cada vez mais, principalmente pelo fato de ser abrangente o número de tipos dessa perspectiva ativa. Ainda de acordo com os autores, pode-se listar ao menos 22 tipos diferentes de metodologias ativas analisando estudos e trabalhos científicos da área, dentre elas estão: aprendizagem baseada em problemas, pedagogia da problematização, estudos de caso, relato crítico de experiências, exposições dialogadas, debates temáticos, entre outras. Todavia, esses mesmos autores conseguiram comprovar que o uso dessas metodologias pode ocorrer em diversos cenários da educação com esses múltiplos tipos e formas de serem aplicadas, encontrado benefícios que são considerados desejados no âmbito educacional.

Vale salientar que diante do cenário pandêmico vivido pelo planeta, a Educação a distância (EaD) ganhou espaço e se tornou peça chave do ensino. Logo, as metodologias ativas vêm sendo aplicadas na EaD, segundo Sardo (2007), como uma forma de não focar apenas no “o que ensinar” e sim no “que aprender”, essa inserção é favorecida pelo crescente uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.

O número de cursos de *desing* de interiores vem crescendo no país nos últimos anos, segundo Camargo; Levington (2018) houve um crescimento de 15% de 2016 para 2017, totalizando 870 cursos, considerando ambas as modalidades, presencial e remota. O design ao começar a ser ofertado na modalidade a distância levantou mais questionamentos sobre as práticas pedagógicas que podem ser inseridas em ambas as modalidades para encontrar a saída do modelo tradicional linear de ensino. No ensino presencial já se utilizam as aulas em ateliês e a dinâmica de supervisão docente, aula a aula, porém essas metodologias vêm se expandindo para que seja possível a implementação no ensino ead e também a intensificação da postura ativa do aluno no ensino presencial (CAMARGO; LEVINTON, 2018).

Um ambiente pedagógico que oferece aulas onde o protagonismo dos alunos é incentivado, é um dos passos que definem novas experiências de aprendizagem, de forma que todos os contextos de aspectos político-sociais e organizacionais estejam presentes. Dessa forma, pode-se incentivar os alunos a conhecerem todos os campos de atuação do design, mapear nichos de mercado, reconhecendo as oportunidades que forem identificadas (BRITO; PESSÓA, 2020; FERNANDES, 2016).

Para essa realização, as metodologias que vem mais sendo implementadas no curso são a de aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre times ou *team based learning* (TBL) e a sala de aula invertida, desafiando os alunos a entenderem e solucionarem problemas reais (VIEIRA, 2020).

2.3 Práticas Pedagógicas

Veiga (1992, p. 1167) afirma que a prática pedagógica é “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social”. Logo pode-se compreender que devido às contradições socioculturais nas quais as práticas sociais estão inseridas, é desafiador para os educadores envolvidos, pois segundo Couto *et al* (2020, p.1358) “exige busca de aprendizagem constante, no quesito saber ouvir, falar, propor, mediar, contrapor e complementar”.

As práticas pedagógicas são evidenciadas a partir das atividades desenvolvidas no âmbito escolar, assumindo para sua elaboração alguns objetivos como de estimular e promover a transformação, ou de forma a garantir que os conhecimentos sejam repetidos e reproduzidos (COUTO *et al*, 2020). Freire (2019) critica essa reprodução e repetição, conhecida como “educação bancária” por não levar o estudante a problematizar sua realidade.

Portanto, Franco (2016) afirma que o trabalho do educador proporciona diferença na vida dos discentes, quando se acredita nele e tem-se uma prática pedagógica que procure melhorar o processo de ensino aprendizagem. Assim, é preciso organizar as aulas e encontros para que girem em torno de intencionalidades, incorporando reflexão contínua e coletiva, e garantindo que essas intencionalidades sejam disponibilizadas a todos e possam ser realizadas.

A partir da análise dos focos das práticas pedagógicas foi possível desenvolver e utilizar os chamados momentos pedagógicos, divididos em três etapas, que articulavam a formação continuada dos professores e a inserção de programas escolares. Os três momentos vêm com funções específicas e diferenciadas de forma a nortear os programas de ensino em sala de aula e a sequência didática das intervenções (DELIZOICOV, ANGOTTI, PERNAMBUCO, 2011; MUENCHEN, DELIZOICOV, 2014; GIACOMINI, MUENCHEN, 2015). Podem ser descritos da seguinte forma:

- a) Problematização inicial: Apresentação dos conteúdos iniciais através de questionamentos e exposições sobre problematizações reais, criando dúvidas sobre o assunto para que os alunos sintam interesse em procurar e em conhecer mais sobre o assunto exposto. Bonfim, Costa e Nascimento (2018, p.189) trazem que esse momento é “caracterizado pela compreensão e apreensão da posição dos alunos frente ao tema”;
- b) Organização do conhecimento: Orientação do professor cientificamente sobre os assuntos abordados anteriormente, este é aconselhado a fazer uso das mais diversas atividades como revisões, formulários, trabalhos extraclasse, entre outros. Atualmente, poderia acrescentar as mídias tecnológicas, como filmes, vídeos, aplicativos de celulares, simulações, entre outros;
- c) Aplicação do conhecimento: É feito o estímulo do aprendizado do estudante, instigando-o para apresentar soluções para a problemática dada. Pretende-se de certa forma que o aluno perceba que o conhecimento é algo que se encontra acessível para qualquer pessoa, sendo assim, algo que deve ser procurado, apreendido e utilizado. A postura problematizadora do professor deve ser mantida, trazendo questionamentos que não foram levantados e podendo até demonstrar conceitos que não foram investigados pelos grupos (ALBUQUERQUE, SANTOS E FERREIRA, 2015).

3 Método da pesquisa

Para a realização deste trabalho propõem-se uma intervenção pedagógica. Escolhendo-se a abordagem qualitativa que permite expandir os olhares a respeito da temática em questão, em busca de novas reflexões e análises.

A partir disso, foi elaborado o seguinte quadro baseado nos três momentos de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), de forma a demonstrar o planejamento e a sequência de atividades sugeridas como intervenção pedagógica para um curso técnico em Design de Interiores, especificamente na disciplina Prática de Projeto de Interiores. Utilizando-se da aprendizagem baseada em projetos

autênticos e realistas que sejam resultados de tarefas, problemas, questões envolventes e motivadoras de forma a ensinar os conteúdos académicos aos alunos.

Quadro: Três momentos pedagógicos.

Problematização Inicial	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alcançar o conhecimento dos alunos sobre briefing¹, programa de necessidades², moodboard³, projeto técnico e executivo, documentos necessários para início de uma obra, capacitação de um profissional de design de interiores e suas atribuições e analisar qual a compreensão destes sobre esses assuntos; - Problematizar esses conhecimentos inserindo-os no cotidiano e no que realmente acontece. 	
Aula	Assuntos a serem tratados e como serão abordados
1	<p>Apresentação dos temas: Mostrar através de imagens e vídeos exemplos de cada conteúdo, verificando quais são de conhecimento dos alunos e como eles o conhecem.</p> <p>Mesa redonda: Propor uma mesa redonda com discussões sobre o que foi visto e compreendido por cada aluno, suas dúvidas e curiosidades sobre o que gostaria de saber mais.</p> <p>Recursos a serem utilizados: Projetor, computador, projetos impressos, amostras de produtos, quadro, pincéis.</p>
Organização do conhecimento	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicação e exposição do conteúdo em sala de aula, de forma prática com uso de imagens, vídeos, palestras, visitas técnicas. 	
Aula	Assuntos a serem tratados e como serão abordados
2	<p>Aula expositiva: Mostrar as etapas de desenvolvimento de um projeto de interiores residenciais, verificação das medidas, briefing com os clientes, moodboard, pré-projeto, projeto executivo, modelagem 3D, render, projeto final. Demonstrando o que deve conter em cada etapa, qual a melhor maneira de executá-la e como isso acontece na prática com projetos reais.</p> <p>Pesquisa de campo: Entrevistas com profissionais no ambiente de trabalho. Análise do funcionamento da produção de marcenaria, iluminação, entre outros pontos utilizados no projeto de interiores.</p>

¹Documento que norteará a execução do projeto, contendo todos os dados e informações do cliente, funciona como uma entrevista.

²Documento contendo informações sobre os ambientes, como metragens e requisitos, necessidades passadas pelo cliente para serem pensadas durante o projeto.

³Quadro ou mural que irá conter as referências do conceito do projeto, com cores, texturas, materiais ou elementos que possam ser usados.

	Mesa redonda: Discussão dos conceitos aprendidos durante as pesquisas, o que foi visto de mais interessante, o que gerou dúvidas e quais conceitos gostariam de descobrir mais.
	Recursos a serem utilizados: Projetor, computador, projetos impressos, amostras de produtos, quadro, pincéis, entrevistas com profissionais da área, visitas técnicas a fornecedores de produtos.
Aplicação do conhecimento	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propor a realização de uma solução para problematizações vividas na realidade, como a execução de um projeto para uma família multifamiliar que apresenta gostos e horários diferentes; Pode-se aplicar problemas enfrentados pelos próprios profissionais entrevistados e o que eles viveram na prática, para que estes também possam avaliar as soluções e proporcionar um debate dos resultados com os alunos; - Avaliar como os estudantes entenderam os assuntos abordados e o nível da solução apresentada por eles. 	
Aula	Assuntos a serem tratados e como serão abordados
3	Elaboração de projeto: Desenvolvimento de todas as etapas de um projeto de interiores residencial, propondo soluções criativas e eficientes para os problemas reais de forma a consolidar os ensinamentos propostos em sala.
	Apresentação para turma do projeto que foi desenvolvido, com discussão e dúvidas dos demais alunos, agregando conhecimento e dicas pela visão do outro.

Fonte: Adaptado de Giacomini e Muenchen (2015).

4 Resultados Esperados

Analisando os estudos que tratam de aplicação de metodologias ativas no ensino aprendizagem, pode-se dizer que as que mais se destacam são as que se baseiam em projetos e em problemas, trabalho em equipes ou aprendizagem por equipes, aprendizagem cooperativa ou colaborativa, sala de aula invertida e aprendizagem baseada em jogos (HOFFMANN, et al. 2020).

Um exemplo da aprendizagem baseada em projetos foi o proposto por Carraro e Behrens (2019) no curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Paraná, na disciplina de Projeto de Interiores I, onde os alunos deveriam apresentar alternativas de forma criativas para uma situação-problema real. As equipes se posicionaram como arquitetos ou como clientes de outros grupos, essa troca foi feita de forma a estimular a experiência nos dois papéis de cliente e de profissional, vivendo a negociação e defesa de ideias. Conseguiram com essa aplicação resultados positivos, observando dinamismo e posturas autônomas e decisivas dos alunos. Praticaram a boa comunicação e conseguiram alcançar soluções com um bom nível de profissionalismo, representação gráfica e expressão de ideias.

Camargo e Levinton (2018) propuseram no curso de Design de Interiores o desenvolvimento de um pré-projeto para uma família monoparental, onde deveriam buscar uma família com essas características, realizar um briefing, desenvolver as ideias e um painel semântico, criar um conceito e escrever um memorial justificativo. Cerca de 80% dos alunos que desenvolveram o trabalho conseguiram apresentar propostas que atenderam todos os quesitos e foram capazes de solucionar a situação. Sendo assim, para os autores “as metodologias ativas vão ao encontro dessa atualidade, disponibilizando uma nova conjuntura, em paralelo a ruptura das antigas práticas”.

Portanto, com base nesses resultados, vistos por outros autores, espera-se que se evite uma aprendizagem passiva e que não prenda o interesse do aluno, mas tenha-se de forma integral a atenção e o envolvimento do aluno na absorção de conhecimento, na concepção e elaboração dos seus projetos, que estarão intimamente ligados com seus reais interesses.

Embora o caminho inicial não seja fácil, pois o costume está na passividade do ensino e, portanto, exija-se adaptações e ajustes, é preciso persistir para que se consiga estreitar a relação entre as informações adquiridas na escola, e a vida e a experiência profissional do discente, deixando-o mais seguro com a profissão que irá seguir pelo contato direto visto durante o curso. Com esse tipo de metodologia será necessário a exploração por parte do aluno de como as coisas acontecem de verdade, como os problemas podem ser solucionados e qual dessas soluções consiste em maior eficiência e eficácia.

O saber docente constitui uma parte importante nesse processo, por esse motivo também espera-se que exista uma relação entre o modelo pedagógico do professor e o aprendizado do aluno. Que ele se mantenha interessado em inovar nas suas técnicas e propostas de ensino, mantendo a motivação do discente.

Diante de tudo isso, com a proposta de intervenção sugerida, acredita-se que os alunos do curso técnico de design de interiores consigam ao fim das aulas entregar projetos dinâmicos e executáveis que poderiam facilmente ser motivos do seu ingresso no mercado de trabalho. Trazendo segurança e disciplina necessárias para o desenvolvimento da sua profissão.

5 Considerações Finais

O uso de metodologias ativas nas disciplinas em sala de aula vem trazendo resultados satisfatórios que tendem ao desenvolvimento de competências e habilidades, que dizem respeito não só as disciplinas estudadas, mas relações interpessoais, trabalho em equipe, entendimento do mercado de trabalho e de soluções que envolvam o conhecimento ético, social, econômico e ambiental e como funciona a relação profissional/cliente.

É claro que as pessoas foram moldadas de forma diferente e isso faz com que seus jeitos e formas de aprendizado diverjam, não existe um padrão a ser seguido. Isso complica um pouco o planejamento do docente, pois este terá que reformular os tipos de metodologia para que todos os alunos alcancem o saber necessário.

No entanto, mesmo com essas divergências e um planejamento mais rebuscado é visível e palpável o quanto a perspectiva ativa promove um saber mais intenso, ela continuará atingindo a todos os envolvidos mesmo que de maneira diferente, reconhecendo a autonomia do discente como algo imperativo.

É possível perceber que em todos esses estudos mostrados nesse artigo os discentes tiveram uma experiência real de como irão encontrar e vivenciar o mercado de trabalho, os deixando mais preparados para um mundo que até então era desconhecido.

A aprendizagem por meio de projetos relaciona todos os conteúdos assistidos além de integrar a vivência profissional, facilitando para o aluno construir um acervo de conhecimentos interdisciplinares, aprendendo de forma significativa.

Mesmo sabendo que o modelo tradicional de ensino ainda predomina em alguns pontos da educação brasileira, existe a necessidade dessas práticas inovadoras e estimulantes, principalmente pelo avanço das tecnologias, para que incentive os alunos a pensarem e agirem de forma autônoma e crítica, resolvendo de forma ativa os problemas que lhe surgirem.

Sugere-se como trabalhos futuros a implementação da intervenção proposta, além da comparação utilizando de outros tipos de metodologias ativas. Além disso, a proposta pode ser aplicada em outros cursos do segmento como arquitetura e urbanismo, técnico em edificações, dentre outros.

Referências

ALBUQUERQUE, K. B; SANTOS, P. J. S; FERREIRA, G. K. Os Três Momentos Pedagógicos como metodologia para o ensino de Óptica no Ensino Médio: o que é necessário para enxergarmos?

Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v. 32, n. 2, p. 461-482, ago, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2015v32n2p461>.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v.39, n.2, p.48-67, 2013. DOI: <https://doi.org/10.26849/bts.v39i2.349>.

BONFIM, D. D. S.; COSTA, P. C. F.; NASCIMENTO, W. J. A abordagem dos três momentos pedagógicos no estudo de velocidade escalar média. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.13, n.1, 2018. Disponível em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID465/v13_n1_a2018.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

BRASIL (1996). **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrangente,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL (2008). **Lei n.º 11.741**, de 16 de julho. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União. Brasília, 17 jul.2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRITO, T. R. S.; PESSÔA, S. S. M. V. O que a pós-graduação pode esperar dos tecnólogos em Design de Interiores: relato de experiência na disciplina Projeto Interdisciplinar. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DESIGN, 2020. **Anais [...]**. São Paulo: Blucher, 2020. DOI: 10.5151/cid2020-96.

CAMARGO, L. S.; LEVINTON, S. G. A metodologia ativa como auxiliar no ensino de design a distância. In: CONGRESSO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 13º, 2018, Santa Catarina. **Anais [...]**. São Paulo: Blucher, 2019. DOI: 10.5151/ped2018-2.1_PTE_01.

CARARO, J. F. J.; BEHRENS, M. A. Metodologia ativa de aprendizagem fundamentada no pensamento complexo: uma vivência no curso de Arquitetura e Urbanismo. In: *Projetar – Arquitetura e cidade: Privilégios, conflitos e possibilidades*, 9, 2019, Curitiba.

COUTO, G. S.; RIBEIRO, V. M.; ZART, L. L.; GENTIL, H. S. Formação continuada e intervenções pedagógicas: Ensino e aprendizagem na Escola Estadual Ivone Borkowski de Lima. **Revista Prática Docente (RPD)**, v.5, n.2, p. 1355-1373, 2020. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n2.p1355-1373.id749.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. C. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

DIESEL, A. BALDEZ, A. L. S. MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n.1, p.268-288, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.

DIESEL, A. MARCHESAN, M. R. MARTINS, S. N. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: Um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Signos**, Lajeado, ano 37, n.1, p.153-169, 2016.

FERNANDES, D. Ensino e avaliação no ensino superior: reflexões a partir da pesquisa realizada no âmbito do projeto Avena. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 36, n. 99, p. 223- 238, maio-ago., 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622016160370>.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (on-line), Brasília, v. 97, n.247, p. 534-551, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353> .

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 71. ed. RJ/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GARCIA, A. C.; DORSA, A. C.; OLIVEIRA, E. M.; CASTILHO, M. A. Educação profissional no Brasil: Origem e trajetória. **Vozes dos Vales**, Minas Gerais, ano VII, n.13, 2018. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/05/Edilene1502.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2022.

GIACOMINI A.; MUENCHEN C. Os três momentos pedagógicos como organizadores de um processo formativo: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n.2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4317/2882>. Acesso em: 03 fev. 2022.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200011>.

HOFFMANN, A. T.; JACQUES, J. J.; SILVA, T. L. K.; SILVA, R. P. Revisão sistemática da literatura: metodologias ativas de ensino-aprendizagem e sua utilização nos cursos de design, engenharia e arquitetura. **Design em pesquisa**, v.3, cap. 2, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/212659/001116679.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 05 fev. 2022.

LIMA, M.; TURINA, A. N.; SUSZEK, G.; OLIVEIRA, J. C. G. Metodologia ativa: Um estudo de caso no ensino médio técnico integrado no IFMS- Campus Nova Andradina. In: Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (III EIGEDIN), 2019, Naviraí.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, vol. 2, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 02 fev. 2022.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras palavras**, v.12, n.2, p.93, 2016. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722>. Acesso em: 03 fev. 2022.

MUENCHEN, C.; DELIZOICOV, D. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro “Física”. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 617-638, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-73132014000300007>.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: Revisão integrativa. **Samare**, Sobral, v.15, n.02, p.145-153, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 05 fev. 2022.

SARDO, P. M. G. **Aprendizagem baseada em problemas em reanimação cardíopulmonar no ambiente virtual de aprendizagem Moodle®**. 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)—Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90664>. Acesso em: 08 fev. 2022.

SUSZEK, G.; TURINA, A. N.; CARVALHO, M. P.; LIMA, M. **Utilização de metodologia ativa no ensino de desenho técnico do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IFMS: Avaliação de estudantes**. In: Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (III EIGEDIN), Naviraí-MS, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/8683>. Acesso em: 01 fev. 2022.

TEIXEIRA, M. A. P. **A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem**. 2002. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/4007>. Acesso em: 01 fev. 2022.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. Ed. Campinas: Papyrus, 1992.

VIEIRA, A. M. D. P.; JUNIOR, A. S. A educação profissional no Brasil. **Interacções**, n.40, p. 152-169, Paraná, 2016. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/255/2552489014/index.html>. Acesso em: 05 fev. 2022.

VIEIRA, T. S. O uso de metodologias ativas na pós-graduação lato sensu como uma tendência em educação. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, v.4, n.1, 2020. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/255/2552489014/index.html>. Acesso em: 02 fev. 2022.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TRABALHO FINAL DE CURSO

Assunto: TRABALHO FINAL DE CURSO
Assinado por: Alice Beserra
Tipo do Documento: Comprovante
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alice Vitória Serafim Beserra, ALUNO (202027410029) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 03/08/2022 09:12:23.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/08/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 586052
Código de Autenticação: 2f74daba6e

